

# **O cotidiano dos catadores de materiais recicláveis de Uruguaiiana: vivências significativas na formação integral em saúde**

Fernanda Berwaldt Justen<sup>1</sup>

Bruna Cristiane Furtado Gomes<sup>1</sup>

Beatriz Franchini<sup>2</sup>

Thomas Josué Silva<sup>3</sup>

## **Eixo Temático: Educação**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência etnográfica no campo do ensino de graduação em saúde que ocorreu durante a realização de um projeto de ensino-pesquisa intitulado *Etnometodologias em Saúde Coletiva: abordagens e aproximações para a formação integral dos profissionais em saúde; no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Uruguaiiana*.

O Município de Uruguaiiana possui 123 743 habitantes, distribuídos em uma área de 5.713 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2007). Como em muitas cidades, parte da população vivencia um cotidiano marcado pela pobreza, fome, habitações insalubres, violência física e moral, ensino precário e um sistema de saúde problemático. A UNIPAMPA, em 2006, insere-se neste contexto com os cursos da área da saúde e a melhoria da região.

A UNIPAMPA busca uma formação reflexiva, ética e emancipatória, procurando atingir a excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação, que tenha o ensino, a pesquisa e a extensão como eixos indissociáveis para uma formação de qualidade e inovadora, centrada na realidade, no contexto social, econômico, educacional e político da região onde está inserida.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa; Bolsista de Iniciação à Pesquisa.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa; Bolsista em Educação Permanente em saúde; Voluntária à Iniciação à Pesquisa

<sup>2</sup> Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva

<sup>3</sup> Doutor em Antropologia /Universidad de Barcelona, Espanha. Professor adjunto da Universidade Federal do Pampa.

Para isso, o projeto de formação de profissionais da saúde necessita estar pautado em uma qualificação que constitua uma visão de integralidade a fim de construir novas concepções de atenção e de cuidado, junto aos futuros profissionais deste campo em específico (Luz; Pinheiro, 2001).

Neste sentido a disciplina de Ciências Sociais lançou como proposta uma pesquisa de campo, aonde os acadêmicos do curso de enfermagem da UNIPAMPA, vieram a interagir com catadores de materiais recicláveis, no chamado “Lixão Municipal” localizado na periferia da cidade de Uruguaiana, no período de julho a dezembro de 2008. As saídas de campo tinham como objetivo oportunizar, aos acadêmicos, uma aproximação com cenários caracterizados pela diversidade sócio-sanitária de uma população vulnerável e, com isso, desenvolver um olhar crítico-reflexivo na formação em saúde a partir de uma perspectiva etnográfica que abarcasse novas experiências em ensino, considerando a diversidade cultural e os desafios que a formação em saúde exige em nossa contemporaneidade.

Segundo arquivo histórico da prefeitura municipal de Uruguaiana, em 2007, havia aproximadamente 7 mil pessoas sobrevivendo da renda retirada da catação de materiais recicláveis e muitos destes habitando nas proximidades do “lixão municipal”, um aterro sanitário, distante 22km do centro da cidade, para onde o lixo recolhido é destinado. Durante as atividades observaram-se as vivências, as histórias de vida e o processo de trabalho como estratégia para compreender as representações socioculturais acerca do tema saúde-doença na concepção desses trabalhadores. Aproximar os estudantes da saúde para diferentes contextos sanitários evidencia que a saúde instaura na contemporaneidade, uma esfera híbrida e complexa que necessita estar aberta às novas abordagens teórico-metodológicas que são preconizadas pelas Ciências Humanas e Sociais. Assim, torna-se passível inserir os acadêmicos no reconhecimento da dimensão simbólica dos significados que o sujeito e os grupos sociais dão às suas experiências com o corpo, a saúde e a doença nos diferentes contextos da desigualdade sanitária encontrada no Brasil.

Esta experiência possibilitou o confronto de concepções e conceitos de saúde entre esta população em vulnerabilidade social e os acadêmicos de saúde em formação. No decorrer da pesquisa observou-se que a concepção de saúde dos trabalhadores é diferente do conceito ampliado de saúde preconizado pela

\*Os participantes da pesquisa foram identificados com nome de flor para garantir o anonimato das informações.

Organização Mundial da Saúde e sabe-se também que indivíduos que entram em contato com o lixo, ainda que por curtos períodos de suas vidas, são expostos a agentes contaminantes e vetores de inúmeras doenças e diversas situações de risco. Entretanto a população de catadores de materiais recicláveis, não considera o fato de estar expostos a este ambiente, como um fator de risco à sua saúde. E também a concepção de saúde para estes trabalhadores é *“ter forças para trabalhar”*. Em suas falas foram unânimes em referenciar que a condição ambiental não interfere sobre sua saúde. Podemos evidenciar este fato nas falas a seguir:

*“Quando nós tava na usina, nós tinha máscara, com luva, tudo né, pra não se contamina, mas o lixo não contamina ninguém.” (Rosa)\**

*“Outro dia uma criança aí comeu umas comidas estragadas, tinha uma galinha ali e aí os grandes comeram e não deu nada. O guri tava ali tava bem correndo daqui um pouco comeu a galinha, comeu um pote de doce, ficou doente, teve até que fica no hospital, mas isso é muito raro de acontecer... aqui a gente come churrasco, come camarão, come tudo que é coisa boa, salada quase todos os dias, salada da verde, e hoje é maionese com carreteiro de charque. A gente faz um almoço comunitário todos juntos. A gente come melhor que os ricos!” (Margarida)*

No decorrer desta experiência os acadêmicos puderam perceber que a concepção de saúde, assim como a noção de risco depende muito da visão de cada pessoa. Os riscos variam de acordo com a percepção de cada indivíduo, já que os seres humanos possuem distintas percepções acerca dos quais estão expostos (PERES, 2002).

Conforme Castiel (2002) o risco é uma entidade probabilística, fazendo com que a previsão de ocorrência dos agravos não seja indiscutível, e incontrolável, os riscos são na realidade, apenas possibilidades. Portanto ao longo dos encontros, na medida em que conquistávamos a confiança e simpatia desta população foram possíveis discutir alguns conceitos de saúde e identificar algumas concepções sobre a mesma, estas são evidenciadas nas seguintes falas:

*“Eu acho que pra te saúde tem que tá de bem com a vida, saúde é regra básica da vida, a saúde tá na mente e no corpo.” (Margarida)*

*“A saúde não é só no corpo né. A saúde tem que tá no corpo na mente, né? No estômago, na hora da alimentação, em tudo que é lugar, nos vícios, a saúde depende de tudo isso aí, a saúde pra mim é a regra básica da vida (Rosa)”*

\*Os participantes da pesquisa foram identificados com nome de flor para garantir o anonimato das informações.

A interação com estes trabalhadores possibilitou a realização de ações de educação em saúde, a aproximação deles com os serviços de saúde, o incentivo à cidadania e participação social, bem como o empoderamento destes sujeitos.

As reflexões suscitadas pelo campo de pesquisa e ensino neste cenário, fez com que esses acadêmicos compreendessem a necessidade de ver o sujeito de forma integral, direcionando sua atenção não apenas para o processo saúde/doença, mas também, contemplando um olhar à subjetividade, às concepções de mundo e ao contexto em que aqueles trabalhadores estão inseridos.

“Compreendemos a importância de conhecer a realidade de cada comunidade, suas vivências e culturas, antes de realizar o planejamento das ações em saúde. Para garantirmos ações efetivas precisamos conhecer as subjetividades que envolvem os sujeitos” (Tulipa)

Segundo as acadêmicas: *“Essas vivências foram fundamentais para nossa formação, pois nos oportunizou conhecer um universo cultural até então desconhecido. Como futuras enfermeiras compreendemos a necessidade de implementar o cuidado considerando a visão de mundo e concepções trazidas por cada sujeito.”* (Flor de Maio)

“A proposta de conhecer realidades distintas as nossas, problematizá-las e contextualizá-las, incentiva a busca por informações, assim, vão além das disciplinas básicas proposta pelos cursos da saúde, permitindo a construção de um conhecimento amplo e preparando-nos para atuação junto à sociedade”. (AC)

Compreende-se que a interdisciplinariedade na graduação, entrelaçada ao ensino pesquisa e extensão soma-se como dispositivo para uma formação acadêmica e profissional integral, humanizada e qualificada, contribuindo para a construção de competências e habilidades que considerem o ser humano holístico e com isso, fomente uma assistência adequada a cada realidade social.

Essa experiência possibilitou a reflexão da importância da pesquisa social no contexto da formação acadêmica em saúde, e da incorporação de metodologias de ensino e aprendizagem que incentivem a problematização da realidade, a diversificação de cenários e de práticas contribuindo para uma aprendizagem significativa.

\*Os participantes da pesquisa foram identificados com nome de flor para garantir o anonimato das informações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: WWW.IBGE.com.br.

LUZ. M.T.; PINHEIRO. Políticas de descentralização e cidadania; novas práticas em saúde no Brasil atual. In: *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado saúde*. Rio de Janeiro: IMS/Uerj, Abrasco, 2001.

Peres F. Onde mora o perigo? Percepção de riscos, ambiente e saúde. In: Minayo MCS,

Miranda AC, organizadores. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro Ed. da FIOCRUZ; 2002. p. 135-42.

Castiel LD. Lidando com o risco na Era Midiática. In: Minayo MCS, Miranda A C, organizadores. Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ; 2002. p.113-33.

\*Os participantes da pesquisa foram identificados com nome de flor para garantir o anonimato das informações.